

JORNAL DAS SENHORAS.

JORNAL DA BOA COMPANHIA.

Modas, Litteratura, Bellas-Artes e Theatros.

O programma e condições deste jornal encontram-se na ultima pagina da capa.

MODAS.



O desusado rigor do inverno, em Pariz, tem dado nova vaga aos capotes guarnecidos de pellicias e tem-se multiplicado, mais do que em qualquer outra occasião, os capotes-colletes em veludo, dos quaes muitos são adornados de uma rica grinalda de flores toda em torno.

O bordado de alguns é de cor differente; isto é, por exemplo, bordado em seda roxa sobre veludo preto, mas na generalidade o bordado é da mesma cor da fazenda; muitas vezes tambem se mistura no bordado vidrilho. As guarnições deste genero de ornato são, ora de altas rendas ou *guipure*, ora de bellas franjas de froco, ou mesmo de um rolo de pennas de avestruz ou outros passaros.

Para jovens senhoras fazem-se lindos e pequenos cabeções de setim branco dobrado e acolchoado, guarnecido quer de uma grande faixa *moire* azul ou cor de rosa, quer de um largo rolo de pennas de *eysne*.

Tem continuado todo o inverno o uso das deliciosas sahidas de baile de pellicia rajadas em vize.

Está muito em moda a cor castanha.

São mui procurados para *toilettes* de jantar ou *soirée* os bellos *moires* antigos cor de rosa, castanha, e violeta de Parma.

A moda dos vestidos afogados exige collarinhos ou camisinhas muito grandes e de rara elle-

gancia, feitos de renda, de *guipure* (renda de linho com *cartasana*) ou mesmo em rica fazenda bordada, guarnecida de uma alta renda: as sub-mangas devem fazer-se irmanadas ao collarinho e as mais em moda são formadas de dous folhos, separadas por um ou dous grandes fôlhos aos quaes algumas vezes se junta, como ornamento borboletas, ou pequenos lacinhos de fita.

A pezar de haver pouca alteraçã no *toilette* das crianças, eis com tudo a respeito alguns detalhes. Fazem-se deliciosos vestidos de seda, guarnecidos de desfiados aveludados da mesma cor do vestido, dispostos em ligeiros rolos sobre a saia, peito, extremidade das abas e nas mangas.

A pellicia, que no principio da estação, parecia ter completamente desthronado o veludo liso para *toilette* de criança, teve a sorte das cousas deste mundo: volta-se geralmente aos veludos, de que se fazem lindos vestidos, sobre tudo pretos, enfeitados com desfiados em grade e ligeira bordadura de vidrilho: para as meninas estes vestidos são acompanhados de suspensorios em fita; para meninos realçam-os com uma faixa *Victoria* formada de uma fita larga de uma cor brilhante, disposta com uma grau-cruz, mas com as pontas fluctuantes.

Este gracioso traje completa-se como uma elegante gorra de veludo enriquecida de uma bella pluma enroscada.

DESCRIPÇÃO DA ESTAMPA.

VESTUÁRIO DE JANTAR. — Cabellos em bandos entulados, ondulados; a trança dos cabellos atrás é acompanhada de cada lado, de um tufo de chapas de fita deitadas umas sobre outras, com um mui pequeno faudo de renda preta, e duas barbas da mesma cahindo sobre os hombros. Vestido de tafetá guarnecido de veludo.

O corpinho, subindo por detraz, abre adiante até a cintura, e continua em ponta formando uma pequena vasquinha, que vai morrer pouco a pouco sob a costura da ilharga; o corpo é espartilhado atrás, mas sem abas, porém com um laço de veludo com pontas fluctuantes que cahem ao nível do veludo que guarnece a primeira saia. A manga é composta de uma manga justa, chegando apenas ao cotovelo, sobre a qual estão collocadas tres mangas cortadas em redondo e formando sino, sem prega alguma na costura.

A saia é dupla: os veludos que ornão as saias e as mangas são de differente largura, de menor para maior; modesta e mangas em ponto de Alençon.

TOILETTE DE UMA JOVEN. — Chapéo de tafetá, guarnecido de blonde, e ornado em vizez de pregas e cruzadas.

Casaquinha em popeliné, corpo justo e afogado sem vasquinha, mangas um pouco curtas e mais largas em baixo do que em cima, sub-mangas entuladas de filô com um grande laço, collarinho de renda encrespado.

O corpo, a saia e as mangas são abotoadas com pequenas pestanas chatas debruadas de um pequeno galão: as do corpinho e da saia cruzão da direita sobre a esquerda, as das mangas de diante para traz.

VESTUÁRIO DE MENINA. — Modesta de cassa bordada com entremeios, mangas do mesmo em fôfos e entremeios.

Vestido de tafetá guarnecido de fitas do mesmo porém de côr viva, corpinho decotado abrindo adiante em coração até a cintura, suspensorios da mesma fazenda com fita côr de rosa a qual tambem orná as duas saias, e um laço *Inglez* na cinta, deixando cahir duas pontas, que se afastão até o nível da primeira saia.

CHRONICA DOS SALÕES.

E' decorrida uma semana sem que eu soubesse como, e já os typos estão á espera desta *chronica*, que vos hade ser a presentada. Entretanto devo fazer um artigo sem que haja muita abundancia de materia. E' muito mal entendido que uma senhora deva por força escrever quando não ha materia para isso, como se fosse ella algum escriptor que sempre tem o vasto campo das sciencias e da philosophia ou das mentiras para sobre elle discorrer ás mil maravilhas sem carecer de dar muitos tratos á imaginação. Ha sugettinho que é capaz de escrever um jornal inteiro sem dizer cousa alguma relativa ao titulo do seu artigo; mas eu declaro que sou incapaz disso, por que nunca me persuadi que devia um dia trocar a agulha pela penna e a talagarda de meus bordados pelo papel; e por tanto estou certa que nunca poderei escrever uma *Semana*, um *correr da penna*, um *sem titulo*, etc; com que habeis talentos enriqueam as redacções do nosso jornalismo.

Mas.... que remedio?!..... Devo apresentar ás minhas leitoras uma *chronica dos salões*, e ella ahí vá, apenas desenvolveida sobre o material de que posso dispôr.

Nesta semana houverão algumas reuniões particulares tanto no centro da cidade como nos arredalhes. E' bem difficil descrever o que é uma reunião particular de modo que, se alguém não soubesse o que isso é, possede della formar uma idéa exacta. A familiaridade maior ou menor das pessoas que se reuñem importa muito ao merecimento e appreo que ella pôde ter para passar-se uma noite alegremente. Os commodos da casa

onde ella tem logar tambem devem entrar em consideração para a sua animação; finalmente a superioridade do piano, o comparecimento de alguns primos ou sobrinhos que toquem frouta, violão ou rabeca, a presença de algum cavalheiro elegante, que saiba tocar meia duzia de contradanças, duas valsas, uma polka e uma schotish, pelo menos, ou a aquisição de uma orchestra mais ou menos completa: tudo isto dá a um *soirée* uma phisionomia particular. Se nelle comparecem algumas amigas que cantem arias e romances, já elle tem um typo mais especial. O simples serviço de chá e doces, ou o additamento dos refrescos, do chocolate, ou em fim o de uma mesa de ceta é ainda uma variante importante; e, em conclusão, a amabilidade e jovialidade dos donos da casa são sempre os pontos de partida, ou o thermometro que regula o prazer, a animação, o enthusiasmo e até a maior ou menor duração da reunião. Acrescentai' a tudo isto os lindos olhos, os mimosos semblantes, os bonitos vestidos, as frescas flores guarnecendo com singularidade os penteados, um trancelim ou uma fita prendendo uma pequena lembrança de ouro suspensa sobre o collo, as graças, os risos, os episodios sem numero, e mil conveniencias da etiqueta, ou particulares a alguns ditosos pares, que todas são attendidas, e dizei-me quem poderá dar de tudo isto uma descripção exacta?! E' impossivel: e que o diga o redactor da *Semana*, cujo espirito e graça tem em mim uma sincera admiradora.

Limitar-me-hei portanto a dizer, que na semana que findou derão-se algumas reuniões par-

ticulares, e por prudencia nada mais direi. Quem as frequentou que as descreva com as devidas particularidades; que eu passo a occupar-me de outro objecto.

Estava annunciado, desde muitos dias, o beneficio do tenor Gentile, cuja realisacão teve a singularidade de não ser transferido, como parece ser da etiqueta dos beneficios. Foi pois na terça-feira, ainda á scena, em favor deste artista, a grande opera — *Trovador* — : e ainda uma vez o theatro encheu-se de espectadores.

A partida do *Club* esteve pouco concorrida, não obstante o melhoramento introduzido pelo digno empresario, que fez substituir a samphona que ahi se tocava, por uma rabea e um violoncello acompanhados pelo piano. É muito para desejar que os amadores destas bellas reunioes do *Club*, sejam animados por maior numero de convites; e sobretudo que o estabelecimento seja protegido com a entrada de maior numero de socios, para que o empresario possa bem corresponder á expectativa, e bem satisfazer seus compromissos. É verdade que já devêra elle ter dado os bailes a que é obrigado pelos estatutos do *Club*; mas resta saber se o pequeno numero de socios, tornando diminuta a renda da empresa, o tem impossibilitado de dal-os. Todavia, penso que se um ao menos se dêsse agora, em principio do semestre, ainda que com algum sacrificio, muito concorreria isso para chamar a affluencia de bom numero de socios, contando

que o empresario pense nas restricções convenientes para tornar proveitoso o expediente, que tomo a liberdade de lembrar-lhe.

Na mesma noite de quarta-feira, honrãõ Suas Magestades Imperiaes o theatro de S. Pedro de Alcantara, onde assistirão á representacão dos *milagres de Santo Antonio*, que tem sido para este theatro um verdadeiro milagre, pelo qual tem o empresario alcançado constante concurso de espectadores; e portanto um bom accrescimento na sua receita.

O theatro do Gymnasio, continua a merecer cada vez mais, a estima do publico, pela bella escolha e optimo desempenho das peças que ahi são representadas.

Montem, deve ter tido lugar o baile da *Sylphide*, para cujo brillantismo muito tem concorrido, segundo é opinião geral, os cuidados e esforços do seu mui digno presidente. Dessa reuniao, dar-vos-hei em tempo circumstanciada noticia.

Eis ahi, minhas amigas, quanto tinha para dizer-vos. Se achardes este artigo sem interesse, lembrai-vos que os factos não me derão lugar a prender a vossa atencão mais agradavelmente; e que seria reprehensivel que eu supprisse esta falta com noticias inexactas, com o que poderia incorrer no vosso desgosto, a vossa

Alina.

JARILLA.

PELA SRA. D. CAROLINA CORONADO.

(Continuado do n. 26.)

VII.

O echo.

Azarque ausente de Ocana
Liora, blasphema y se affige
Jurando está por su amor.

ROMANCEIRO.

No dia seguinte resou o pateo do castello com a chegada de um importante mensageiro. O veneravel bispo de Osma, vestido de guerreiro, sahira, quatro horas depois que a rainha D. Leonor, dos arraiaes de D. João, dirigira-se ao castello de Salvaterra, porque pertedia fallar á nobre dama; e como ali a não encontrasse, seguiu para o de Nogales, sem descansar um momento se quer.

Assim fallou á rainha:

— Em nome de Deus e do muito poderoso, e magnanimo rei de Castella, nos dirigimos a vós, real senhora. Assiu que sahistes do nosso acampamento, ouviu-se nos muros de Albuquerque o grito de viva o Mestre. As nossas tropas corres-

pondem com o de viva D. João; e a lucta começa... dispensai-me a dolorosa relação da sanguinolenta peleja. Ainda corre o Géborá tinto de sangue... Ainda me treme a mão, caçada de administrar o sagrado oleo. Oh! real senhora, muitos valentes cavalleiros jazem em paz debaixo das arvores do Géborá...

O magnanimo D. João intima aos sitiados, pela segunda vez, que se entreguem. Pela segunda vez responde a praça com dardos e metralha. — Os nossos tercios avançãõ. — O infante D. Pedro, levado do seu impetuoso ardor, sabe da praça, e acommette os nossos. — O condestavel o espera. — Travou-se o combate; e o infante cahiu prisioneiro.

Desmaiou D. Leonor; o bispo proseguiu:

— Por terceira vez, o generoso rei D. João intima os sitiados para que se entreguem. Por terceira vez respondem estes com dardos e metralha.

— Real senhora, só por vossa boca pôde o Senhor obrar um prodigio no irritado animo dos contendores. S. A. vos convida a que appareçais aos rebeldes para os obrigar a desistir.

antes que o infante D. Pedro seja decapitado para escarmento da rebeldia.

Calou-se o prelado, e D. Leonor e uxugou as bagas de suor frio que lhe escorrião da testa. Depois respondeu, ajoelhado diante do bispo para receber a sua benção.

— Partamos.

O bispo dirigiu-se depois ao principe, e entregou-lhe um pergaminho que continha o perdão de seu pai. « Ei-rei D. João, disse, espera seu filho. Principe, sede agradecido. »

Uma hora depois, poz-se em movimento a pequena corte de D. Henrique, e da viuva de Aragão.

Pallida, meditando, com a dôr debuxada no semblante, a infeliz senhora caminhava ao lado do bispo, sem que uma só palavra interrompesse o seu silencio.

O principe D. Henrique, que ia, pelo contrario muito alegre, com ter alcançado o perdão de seu pai, disse para Roman :

— Roman ! como foi isso do teu casamento ! A' fé que me contáão uma cousa extraordinaria...

Roman deixou cahir a viseira, que trazia levantada para respirar melhor o ar puro da manhã, e o principe não pôde observar-lhe no rosto a impressão que aquellas palavras lhe tinham feito.

Naquelle momento ouviu-se clara e distincta-

mente na selva, o nome de Roman. Este parou, mas logo continuou a caminhar, persuadido de que o illudira a imaginação. Arfou-lhe, porém, o coração com violencia, quando D. Henrique disse :

— Parece-me que ouvi o teu nome...

— V. A. está bem certo disso... Oh ! diga...

— Não sei ; talvez fosse o echo do nome que eu proferira, repercutido por essas penedias...

— Havia de ser o echo...

— Foi muito tardio para ser o echo.

— Julga V. A. que não podia ser o echo, não é verdade ?

— Estou alguma cousa confuso, Roman... Silencio ! ouves ?...

— Sim, sim.

— E' o echo, disse Roman.

— Pois será o echo, será !

Foucos minutos depois, porém, disse o principe :

— Agora não pôde ser o echo, porque eu não profeti o teu nome.

— E ouviu-o V. A. ?

— Distinctamente.

Roman apertou o coração com a dextra, e disse por entre dentes :

— Lhei de voltar breve... mui breve, Jarilla ! Os espiritos me conduzem a tua voz pelos ares. Mafoma quer que sejas minha... has de sê-lo !

(Continúa).

POESIA.

No dia 2 de Julho, memoravel para quem tem um coração brasileiro, anniversario da Independencia na Provincia da Bahia, por cuja causa foi gravemente ferido, o bravo e valoroso Alleres Tamarindo, hoje Coronel do 1.º Batalhão de Fuzileiros, algumas amigas intimas de sua estimavel esposa foram visital-a e acompanhal-a na solidão em que ficou desde o 1.º de Julho pelo embarque do illustre Coronel ; e mandarão nesse acto uma menina (que pela tenra idade devia symbolisar a innocencia e candura dos sentimentos de suas amigas), entregar as seguintes poesias que ella recebeu chorando, eil-as :

Teu terno coração sangra é verdade

Pungido por cruel separação.

E não é por uma falsa ostentação

Que vimos p'ra te vêr na soledade !

Soffremos como tu, cruel saudade

Partilhamos tambem tua afflicção,

E não ha entre nós um coração

Que alegre esteja na actualidade !!!

Embora novos louros vá ganhar

Esse brioso é bravo Brasileiro,

Nós o amamos, temos de chorar !...

Seja porém o pranto derradeiro,

Quão frageis que faremos ? Sim — orar

P'ra que seja aos perigos sobranceiro !

Emilia C.

SAUDADES.

Pobre lyra dissonante

Que mal eu posso vibrar,

Neste momento de angustia

Que só m'è dado chorar.

Lá parte o bravo guerreiro

Novos louros a junctar.

A esposa ! Amiga querida,

Querida do coração,

Deixa molesta saudosa

Em cruel separação.

Lá parte o bravo guerreiro

Cumprir sua obrigação.

Triste amiga devotada
Não vimos p'ra consolar,
Porque soffremos contigo
Só viemos p'ra chorar.

Lá parte o bravo guerreiro
E vai bravos commaudar!!!

Tamarindo bom esposo
Que conquista os corações,
Vai! Sê feliz! Busca glorias
Para os Brasillos pendões.

Lá parte o bravo guerreiro
Cheio de mil saudações.

Lá vejo o velho soldado
Chorar na separação,
Quando sorri corajoso
Ao atroar do canhão.

Lá parte o bravo guerreiro
Comprimindo o coração.

Hoje memora a Bahia
Os feitos que elle ajudou,
Essa guerra dos heróis
Em que o sangue derramou.

Lá parte o bravo guerreiro
E saudosas nos deixou.

Lá se entenece o amigo
E o joven extremoso,
Que aspira tambem as glorias
Do seu chefe valoroso.

Lá parte o bravo guerreiro
Obediente e saudoso.

Esse Alferes *Tamarindo*
Que entrou coberto de flores,
Ferido por ser valente
Sorrindo-se em suas dôres.

Lá parte hoje Coronel!!!
Guiar novos defensores.

Coberto de cicatrizes
O Militar Brasileiro,
Parte coberto de benções
Como amigo verdadeiro.

Lá parte o bravo guerreiro
Praza aos Céus volte ligeiro!!!

Oh! aparta, aparta a vista
Desse quadro mavioso,
Espera!!! Vanos orar
Pelo marido ditoso.

Lá vai o bravo guerreiro,
Seja feliz e venturoso!!!

Eugenia de L.

O CARRASCO DE A....

Nos primeiros dias de abril de 1831, percorria eu, acompanhado por um medico, o jardim pertencente ao estabelecimento do Dr. Blanche, quando, ao voltar uma alameda, achei-me face a face com um velho sobre cujo braço se apoiava um moço de cêrca de vinte annos. Este encontro tão natural fez-me estremecer: porque a attitude do velho revelava uma afflicção tão profunda, a physionomia do moço exprimia tanto a paixão e o delirio, que devia existir entre estas duas personagens uma historia hem terrível. O velho saudou-me com silenciosa cortezia, ao tempo em que o seu joven companheiro parou, e segurando-me pela mão.... Bom dia, senhor, exclamou elle com essa voz rapida e desigual que é particular aos infelizes que perdem a razão, ergue-se o cadafalso na praça de Bemposta. Vêdes esta multidão pressurosa? E ali, encerrado em uma tumba, um homem de physionomia pallida e feroz... é o duque de A... Tambem ha de chegar a tua vez de morrer, tigre, ha de chegar a tua vez de curvar a cabeça sob a machadinha, e de tingir o cadafalso com o teu sangue! Mas adeus, acerescentou elle tomando o braço que havia deixado; esperão-me,

fazem-me o signal, chamão-me.... Eu sou o carrasco de A...!

Voltei-me para o velho, e em vão lhe perguntei com os olhos a explicação destas singulares expressões: elle sacudiu a cabeça com tristeza, e calou-se. Perguntei então ao doutor que me acompanhava.

— E', disse-me elle, o doente mais curioso que aqui temos. As palavras que elle pronunciou, enigmaticas para um estranho, têm para nós um sentido facil de perceber. Ellas se ligão confusamente a recordações cheias de interesse.

A minha curiosidade estava vivamente excitada, e eu insisti com o doutor para que me contasse esta historia.

— Sabereis, disse o doutor, que em 1825, uma das principaes familias de Portugal habitava um velho castello do principado da Beira, á dez leguas de Coimbra. O chefe desta casa, o marquez de Sampaio, tinha feito um grande papel na revolução que afastou momentaneamente do throno El-Rei D. João VI. e sua esposa a rainha D. Carlota.... Fallando esta revolução, os homens que a tinham feito forão victimas d. sua terneridade; e o marquez, cahido em des-

graça, deveria viver no seu castello como em uma especie de desterro. Sua mulher e seus dous filhos o acompanhááo. O mais velho tinha 45 annos, chamava-se Manuel, e tinha uma dessas organisações em que tudo é desmedido: o amor, o odio, a dedicação; o outro, chamado Jacintho, mais moço tres annos, era meigo e melancolico: era uma natureza terna e impressionavel. A amizade dos dous irmãos chegava á mais absoluta abnegação, e já fermentavão nelles as opiniões que havião arruinado a fortuna paterna. Com effeito, o marquez não deixava de contar os acontecimentos memoraveis da sua vida, e que lhe havião valido suas desgraças. Estas imprudentes palavras gravavão-se no fundo do coração de seus filhos, e o collegio de Coimbra, ao qual seu pai confiou o cuidado de sua educação, augmentou ainda estas perigosas disposições. A cidade de Coimbra tinha-se, tornado como a do Porto, o centro das operações revolucionarias das côrtes, e a Universidade não tinha escapado ao contagio das idéas politicas da provincia. Fez entre essas jovens cabeças que se organisou o plano de uma nova insurreição, para a qual o filho mais velho do marquez concorreu com a exaltação de um espirito ardente e cavalheiresco. Todavia não era contra o rei, se bradavão os conjurados: porque João VI, amigo do repouso, se tinha voluntariamente separado de um theatro, cujas agitações incommodavão seus prazeres pacíficos. Mas os seus conselheiros tinham plantado na terra natal os resentimentos do desterro. Estes resentimentos provocáo actos de rigor, e estes actos provocáo ao principio surdo descontentamento, depois resistencias ameaçadoras, e enfim desordens. Os estudantes de Coimbra lançáo-se neste movimento, arrastados por Manuel, que não se deixou vencer pelas lagrimas e pelos rogos de seu irmão. Entretanto a luta não era igual. Algumas cargas de cavallaria, uma descarga de metralha, duzentos cadaveres, e tudo se acabou.... Manuel foi lançado em uma prisão do Porto. Dividirão-se os accusados em tres categorias. Uns forão condemnados a uma detenção perpetua, outros á deportação, os ultimos á morte. Manuel foi comprehendido neste numero. Não se attende á sua pouca idade nem á inexperiencia; porque entre os seus juizes havia um certo duque de A...., outr'ora rival de amores do marquez, depois seu rival de ambição: coração mesquinho e fraco, que queria offender o pai ferindo o filho.

Aqui, o estrangeiro que até então tinha escutado com attenção esta historia, scacudiu dolorosamente a cabeça.

— Imaginai, continuou o doutor, qual deveria ser o desespero do marquez, da pobre mãe, e sobretudo de Jacintho; e a energia deste menino cresceu com a sua dôr; elle correu á casa do duque de A.... Entretanto quando Jacintho chegou ao limiar da porta, parou tremulo. Um homem estava diante d'elle, frio e austero. Nenhum juicio de piedade se mostrava em seu semblante, em seus olhos negros e penetrantes: o seu coração devia ser de gelo como o seu olhar

era de bronze. Jacintho sentiu morrer suas esperanças.

— Perdão! exclamou elle, com a expressão do mais profundo desespero.

— Menino, nós só sabemos fazer justiça. Falla, que queres? Quem és?

— Sou o filho do marquez de Sampaio, e venho supplicar-vos que intercedais por meu irmão.

— A clemencia em politica é a foice do executor, respondeu o duque de A... levantando a cabeça ao ouvir este nome.

Jacintho tinha ouvido esta sinistra observação em sombria stupefacção. — Mas Manuel tem apenas 45 annos! Disse elle com voz commovida.

— Tanto melhor, replicou o duque: *e Irá mais depressa e mais direito para o Céu.*

Estas ultimas palavras tornárão-se da historia; disse o doutor interrompendo-se: o resto desta conversação não é litteral sem duvida, mas é exacta.

No dia seguinte, uma carretilha partiu da prisão do Porto conduzindo os dous irmãos: porque havia sido ordenado que Jacintho assistisse á execução. Não procurarei pintar a ultima scena deste drama; é elle uma das dessas terribes realidades que se deve deixar á intelligencia o adivinhar-os. Jacintho ergueu-se como por uma commoção electrica, quando seu irmão inclinou a cabeça; e quando foi descarregado o golpe do cutelo, elle se inclinou lentamente sobre o cadafalso: um sorriso pairava em torno de seus labios: elle estava louco! Por sua parte, occulto na multidão, o marquez tinha visto tudo; mas nenhuma emoção exterior tinha trahido suas secretas magoas, e seus votos havião ficado sem lagrimas, ligados ao cutelo que decepara o mais bello ramo de sua casa. Quanto á dôr da marqueza, foi calma e muda como todos os grandes soffrimentos: foi achada morta, oito dias depois, com os olhos fixos no retrato de Manuel. O marquez supportou com horrivel saugue frio esta ultima desgraça. Elle deixou silenciosamente a Beira com Jacintho, que elle conduziu para a Inglaterra, onde foi tratado durante dezoito mezes sem resultado: depois na Allemanha, onde residirão muitos annos: mas vendo que a sciencia tambem ahi era impotente, o marquez decidiu-se a confiar seu filho aos cuidados do doutor Blanche, e está hoje em termos de uma cura certa.

Eu não tinha perdido uma só palavra do narrador, e quando elle acabou, senti desejo de tornar a vêr ainda uma vez o infeliz moço. Encaminhamos-nos, pois, o doutor e eu, para a casa de saude, não sem notar a estranha immobildade e a excessiva pallidez de um desconhecido que por ahi andava. Pouco tardou que encontrassemos Jacintho. Estava assentado debaixo de um pequeno bosque, com a cabeça apoiada sobre suas mãos: seu pai estava junto d'elle, silencioso e grave como sempre.

Então, no extremo da alameda que tinhamos percorrido, appareceu de repente o desconhecido. Tinha elle nos acompanhado, e caminhava com passos lentos e incertos. Pareceu-nos que os olhos de Jacintho, fixos no ponto onde elle

acabava de apparecer, tinham tomado alguma animação e brilho. A proporção que este se approximava, a emoção do moço augmentava, e tornava-se mais lucida. Emfim, estando o desconhecido a dous passos de distancia, Jacintho levantou-se.

— O duque de A...! exclamou elle com voz terrivel. E cahiu desfallecido.

A este grito cheio de terror e de intelligencia, o velho estremeceu. Elle acreditou que a razão reaparecera no cerebro de seu filho, e esqueceu-se de que tinha diante de si um inimigo implacavel, o autor de todos os seus infortunios, o assassino de seu primeiro filho.

— Oh! louvado seja Deus, murmurou elle, está salvo!

— Está perdido, observou dolorosamente o doutor.

Houverão dez minutos de um horrivel silencio. Todos os olhos estavam fixos sobre Jacintho, cuja boca estava meia aberta, os olhos immo-veis, e a physionomia decomposta. Esta reca-

hida o havia lançado no idiotismo: O duque de A..., sobretudo, parecia consternado. Contemplava o velho em uma muda e eloquente supplica: depois, approximando-se delle pouco a pouco, disse, pondo as mãos em posição de supplica.

— Oh! perdoai-me: tenho soffrido muito!

— Eu te amaldiçoó, duque de A...!

— E eu estou a vossos pés, marquez de Sampaio!

— Retirai-vos, gritou rudemente o velho, lia entre nós dons o cadaver de minha mulher, o de meu filho primogenito, e esta outra ruina, cuja destruição acabais de completar. Não tenho mais familia; não tenho mais filhos.

O duque de A... fixou sobre o marquez um olhar tao cheio de tristeza, que devêra ter sido bastante para a sua vingança.

— E eu, disse elle abaixando a cabeça, ai de mim! não tenho mais repouso, quero morrer.

B. G.

VARIÉDADES.

Orgão do ouvido.

(Continuado do n. 26.)

O orgão do ouvido é especialmente destinado a recollher os sons e a transmittir a sensação ao nervo acustico e é preciso para comprehender o phenomeno da audição estudar o modo da propagação do som e a formação da voz.

O som é um movimento particular excitado em um corpo qualquer e que se communica a todos aquelles que o cercão.

Se se tocar em um corpo elastico produzir-se-há uma serie de movimentos de vai e vem, que se chamão vibrações, e que communicados ao ar ambiente se espalharão por todos os lados em um espaço maior ou menor, em relação á sua força: pouco mais ou menos como essas ondas circulares produzidas pelas pedras que os rapazes costumão atirar pela superficie de uma agua quieta.

Ha diversos meios de excitar vibrações sonoras no ar. — Assim a explosão de um pó fulminante, a percussão de uma massa elastica, como uma campainha, ou um sino, as oscillações rapidas de uma corda, de uma vara metalica, a delgada lamina do ar que vem quebrar-se na faceta de um flageolet; ou de um canudo de orgão, produzem uma serie de vibrações, que se propagação como já dissemos acima, communicão-se a todos os orgãos, que se achão na esphera, onde ellas se executão, e que fazem experimentar uma sensação do som, mais ou menos intensa segundo nos acharmos, mais ou menos proximos do centro da esphera em que a bulla foi produzida.

A intensidade do som depende da amplitude das vibrações; assim uma corda de rabeção, cu-

ja voz é forte e harmoniosa, pôde estar em unisonancia com a bulla estridente dos timbales, se as vibrações produzidas pelos dons instrumentos se effectuarem no mesmo tempó. Porém se as vibrações não forem esochronas, resultará uma differença na gravidade dos sons e tornar-se-hão mais agudos á medida que a rapidez das vibrações augmentar.

Quando se fere uma corda de harpa ou de qualquer outro instrumento a rapidez das vibrações é muito grande para que se possa contar o seu numero; é contudo facil notar, que este numero augmenta se se dá á corda maior tensão e que então o som torna-se mais agudo. Os corpos que produzem sons, quando os fazem girar com rapidez, por exemplo o pião allemão, podem tambem servir para verificar este phenomeno. A medida que o movimento de rotação deste brinquedo das crianças, affrouxa, o assovio agudo que elle produz, torna-se de mais em mais grave até que deixa inteiramente de se fazer ouvir.

A rapidez do som é ainda cousa facil de provar-se: na explosão de uma arma de fogo, vê-se o clarão antes que se ouça o som, comtanto que se esteja collocado a certa distancia; o mesmo acontece com a explosão do raio: o relampago tem muitas vezes deixado de brilhar por largo tempo, antes que se faça ouvir o trovão. As differentes experiencias feitas a tal respeito tem provado, que a rapidez do som no ar é 340 metros por segundo, em quanto que a rapidez da luz é da perto de 80,000 leguas nesse mesmo tempo.

As ondas sonoras, quando encontrão uma parede, ou outro qualquer obstaculo fixo de reflexão, seguem exactamente a mesma regra que os

raios luminosos, isto é que o angulo formado pela nova direcção com a superficie refractora é igual ao da incidencia.

É sobre este principio que descança a explicação dos échos. Quando um écho reemvia o som ao ponto da partida, é evidente que as ondas sonoras vão cabir perpendicularmente sobre a superficie refractora; nesta circumstancia um écho pôde repetir um numero de syllabas maior ou menor, segundo as condições facéis de determinar. Sabe-se por exemplo, que se pôde em dous segundos pronunciar oito syllabas, ora em dous segundos o som percorre 680 metros; por conseguinte se um écho se acha a 340 metros as syllabas pronunciadas em dous segundos, voltarão successivamente na sua ordem depois de ter percorrido indo e vindo 680 metros e o observador as ouvirá repetir distinctamente assim que tiver deixado de fallar. Citão-se échos que repetem até quinze syllabas.

Ha outros que á primeira vista parecem mais surprehendedes: são os que se observão nas abobodas de forma elliptica ou parabolica e para comprehender o seu effeito é preciso conhecer uma das propriedades características dessas curvas.

(Continua.)

A Estrella do Sul.

Ninguem aqui ignora, que em fins de julho de 1855, foi achado na Bagagem um brilhante com o peso enorme de 254 1/2 quilates: este brilhante, a que se deu o nome de *Estrella do Sul*, acha-se hoje em Pariz em poder da casa Halphen, que se deu pressa em mostral-o aos mais sabios mineralogistas. M. Dufrénoy, director da escola das minas, o apresentou á Academia das Sciencias, que o examinou com interesse pelo que respecta ás suas dimensões excepcionaes, bem como dos seus caracteres crystallographicos. A casa Halphen propõe-se mandal-o lapidar em Amsterdan, na fabrica de Coster, a que a rainha de Inglaterra confiou, depois da exposição universal, o cuidado de lapidar o *Kohi-Nour*. O *Estrella do Sul*, mesmo depois de lapidado, o que lhe fará perder uma parte notavel do seu peso, contar-se-ha ainda entre os quatro ou cinco maiores brilhantes. Estes lyilhautes celebres, o do imperador da Russia, o do Grã-duque de Toscana, o *Regent* e o *Kohi-Nour*, são todos originarios da India; só o *Estrella do Sul* provém da America, e na exposição geral de Pariz, em que elle provavelmente figurará, o Brasil, tão fertile em riquezas mine- raeas, achar-se-ha dignamente representado.

Uma indigestão de ouro.

A Gazeta nacional de Leipsick conta a seguinte anecdota:

« Um camponez, falcador de minas, da aldeã de Seber, nos Karpathas da Transylvania, trouxe, na vespora do natal passado, para a sua choupana, um pequeno sacco cheio de ouro em pó. Contentissimo de ter ajuntado este thesouro pediu á mulher que lhe preparasse uma boa cea. Ella assim o fez e lhe servio os dous petiscos que são julgados os mais delicados pelos habitantes dos paizes ruraes da Transylvania a saber: um pastelão de milho e umas papas tambem de milho.

« O camponez comeu do primeiro com grande appetite, depois lançando-se ás papas disse: « Agora quero comer um manjar mais delicado do que todos os que jámais tenham figurado nas mezas dos grandes senhores » o que dito, tomou um punhado do pó de ouro e empoou as papas, de que incontinentemente engoliu uma boa porção. Alguns minutos depois sentiu violentas colicas; prodigalisarão-se-lhe soccorros, mas ao cabo de uma hora, tinha deixado de existir.

Maximas e Pensamentos.

A morte e as trevas igualão e confundem tudo.

Confiai na madaça em tudo; desconfiai da permanencia em cousa alguma.

Aviso.



Tendo findado a assignatura do primeiro semestre deste anno, continuaremos, comò de costume, a remettel-o aos nossos Assignantes: aquelles, que não declararem, que deixão de nos auxiliar e não devolverem os Números, que receberem, authorisào-nos a, em tempo, mandar receber o competente importe.

A charada do n.º 26 é: *Coronado*.

Acompanha este n.º 27 uma estampa com figurinos de jantar e etc.